

Resumo do Presidente, S. Ex.^a Jader Barbalho Filho, Ministro das Cidades do Brasil, da 4^a Reunião Ministerial sobre Urbanização e Mudança do Clima, Belém, Pará, Brasil

Agradeço aos ministros, governadores, prefeitos, especialistas urbanos, profissionais, ONU-Habitat, PNUMA e outras entidades da ONU por participarem dos 11 eventos de alto nível realizados em 11 de novembro de 2025. Também agradeço a todos os países que apresentaram comentários à declaração ministerial. Este resumo também se baseia na declaração.

Chegamos a um amplo acordo no sentido de que um caminho crível para alcançar as metas do Acordo de Paris e um futuro resiliente ao clima exige cooperação multinível e multissetorial, com fortes sinergias entre a governança climática nacional e as políticas de desenvolvimento urbano.

Reafirmamos que a urbanização sustentável e a governança multinível são fundamentais para alcançar o Acordo de Paris, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Marco de Sendai para Redução de Riscos de Desastres. A Nova Agenda Urbana fornece um quadro para o desenvolvimento urbano sustentável e resiliente.

Iniciativas anteriores das COP nos abriram o caminho: incluindo a Iniciativa SURGe (Resiliência Urbana Sustentável para a Próxima Geração) da COP27, a CHAMP (Parcerias Multinível de Alta Ambição) da COP28 e a MAP (Caminhos de Ação Multissetoriais) para a declaração Cidades Resilientes e Saudáveis) da COP29.

O espírito de Mutirão - um esforço coletivo e auto-organizado de cooperação - estabelecido pela Presidência da COP30 e que orienta a Agenda de Ação, moldou o foco temático da Reunião Ministerial sobre Urbanização e Mudança do Clima. Os eventos de alto nível que precederam a plenária de encerramento concentram-se em ciência e pesquisa, natureza, habitação e assentamentos informais, edificações, água, resíduos, calor extremo, finanças e governança multinível - todos constituindo elementos fundamentais para alcançar os objetivos climáticos e de desenvolvimento urbano sustentável de forma integrada.

Concordamos, anemias, que as agendas de desenvolvimento urbano e clima precisam estar mais fortemente alinhadas por meio de:

1. **Institucionalização** da Reunião Ministerial sobre Urbanização e Mudança do Clima nas COPs.
2. **Fortalecimento** da participação de governos subnacionais e locais nos processos da UNFCCC.
3. **Fortalecimento** da Nova Agenda Urbana em sua revisão de 2026, de forma a integrar de forma mais explícita a adaptação e a mitigação climáticas urbanas, as perdas e danos, a transição justa e o financiamento climático.
4. **Compromisso** com o próximo Relatório Especial do IPCC sobre Mudança do Clima e Cidades como contribuição para o Balanço Global e como base para construir capacidades locais para ação climática.
5. **Inclusão** dos princípios e prioridades do desenvolvimento urbano sustentável e da ação climática multinível nas deliberações sobre a Meta Global de Adaptação, sobre o Balanço Global e sobre caminhos para uma transição justa.
6. **Fortalecimento** do conteúdo urbano nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), Planos Nacionais de Adaptação (NAPs), Estratégias de Longo Prazo de Desenvolvimento de Baixas Emissões (LT-LEDS) e nos resultados do primeiro Balanço Global (GST).
7. **Compromisso com financiamento climático** em apoio ao nível local, garantindo que fundos climáticos globais e nacionais possam efetivamente apoiar projetos em escala urbana e comunidades locais na linha de frente da mudança climática.
8. **Promoção** da equidade e inclusão para as populações urbanas em situação de pobreza urbana e moradores de assentamentos informais, enfrentando os riscos desproporcionais que enfrentam e promovendo uma transição justa para todos.

Nos dias restantes desta COP30 e além, conclamo governos nacionais, subnacionais e locais a trabalharem juntos para identificarem mecanismos ambiciosos e formais que conduzam à implementação quantificável da agenda de governança multinível e urbanização sustentável para a ação climática. Também conclamo a avançar mecanismos para melhorar o acesso ao financiamento climático para atores locais, em linha com o Compromisso de Sevilha e a Plataforma de Ação de Sevilha sobre a localização do financiamento para o desenvolvimento. Sugiro que recebamos uma atualização sobre o progresso alcançado nos pontos acima no 13º Fórum Urbano Mundial, em maio de 2026, em Baku, Azerbaijão.